

MODELOS A MEDIDA DE SEGURANÇA JÁ FOI ADOTADA COM SUCESSO EM DIADEMA, SÃO PAULO, E NA GRANDE RECIFE, EM PERNAMBUCO

Secretário quer lei seca em bares de bairros violentos do Estado

Locais fechariam em determinado horário ou deixariam de vender bebidas alcoólicas

SANDRESA CARVALHO,
ELAINE VIEIRA E PAULA STANGE

Os bares localizados em bairros violentos no Estado podem ter que fechar as portas a partir de um determinado horário, ou então deixarem de vender bebidas alcoólicas, como uma forma de combater os homicídios e atentados nessas localidades.

A medida, adotada com sucesso em Diadema, São Paulo, e na Grande Recife, Pernambuco, é defendida pelo secretário de Segurança Pública e Defesa Social, Rodney Rocha Miranda.

Foi ele quem implantou a lei seca em Recife, durante sua gestão como secretário de Defesa Social de Pernambuco, em 2005.

“Eu acho essa uma medida interessante, que eu já defendi na minha primeira gestão, e continuo defendendo, e nós implantamos em Pernambuco com sucesso. Mas essa é uma medida que depende de uma consulta prévia à sociedade, ao sindicato dos bares e às comunidades que são mais atingidas, principalmente por crimes contra a vida, delitos que são os nossos alvos de combate”, afirmou o secretário.

Apesar de defender a implantação da lei seca, Rodney afirmou que essa é uma medida que deve ser discutida com o governo Estadual. “Ela deverá ser apresentada antes ao governador Paulo Hartung e ao vice-

que fechou o ano com cerca de seis mil assassinatos”.

OUTRAS MEDIDAS. O secretário revelou, ainda, que o projeto estratégico para a área de segurança contempla ações de combate ao aumento da violência no interior do Estado. “Essas ações serão específicas para cada área, de acordo com cada tipo de crime. Mas antes de divulgar qualquer coisa, preciso discutir esse projeto com o governador”.

Sobre a possibilidade de mudanças na cúpula da segurança, Rodney Miranda afirmou: “Eu vou discutir isso com o governador. Se houver necessidade, nós vamos fazer”.

O vice-governador Ricardo Ferraço disse que o secretário de Segurança terá carta-branca para implementar projetos que tenham o objetivo de reduzir a criminalidade. No final da tarde de ontem, Rodney reuniu-se com Ferraço e alguns secretários para apresentar sugestões e receber informações sobre a segurança no Estado.



DISCUSSÃO. Rodney disse ontem que a medida depende de consulta à sociedade, sindicato dos bares e comunidades. FOTO: GILDO LOYOLA

Lei foi adotada em Diadema em 2002

A cidade de Diadema, em São Paulo, ficou famosa por ter sido uma das primeiras a adotar a lei seca, que proíbe a venda de bebidas alcoólicas e decreta o fechamento dos bares a partir das 23 horas. Até a medida ter sido adotada, em 2002, a cidade de 376 mil habitantes registrava uma das mais altas taxas de assassinatos do mundo - 141 em cada grupo de 100 mil habitantes - o que resultava em 40 homicídios por mês. Em 2004, a média mensal de homicídios na cidade caiu para menos de 11. A lei de Diadema não foi uma ação isolada e teve ampla discussão. O funcionamento de bares é proibido, em qualquer horário do dia, a uma distância de 100 metros de colégios. A medida tenta evitar o alcoolismo e a violência entre jovens. Além disso, após a lei, foi montada uma equipe de fiscais para regularizar a situação de cerca de quatro mil bares que funcionavam de forma clandestina na cidade.

ANÁLISE

André Pereira

Nova aposta

A lei seca é a nova aposta de Rodney Miranda, já que ele ajudou a implantá-la no Estado de Pernambuco e sugeriu o mesmo no município de Caruaru, no interior. Na verdade, quando ele chegou ao estado, a proposta já estava em votação na Assembléia Legislativa. Como secretário, implementou a lei, que não obriga o fechamento dos bares, mas sim autoriza a Secretaria de Defesa Social a decretar a venda de bebidas e o fechamento desses locais, da forma que achar conveniente. No início, a ação se restringia à periferia da Região Metropolitana de Recife e era feita de forma descentralizada. Um levantamento do governo do estado - cuja validade foi questionada pela mídia - revelou uma queda de 41% no número de homicídios nesses locais. Mas o número voltou a subir e o comando foi centralizado ao mesmo tempo em que mais áreas foram incluídas. Quando Rodney assumiu a pasta de Defesa Comunitária de Caruaru, sua primeira ação foi sugerir a lei seca.

André Pereira é professor

Medida atingiu 167 localidades em Pernambuco

Aplicação da lei seca resultou na redução de 16,43% nos índices de assassinatos

ção da medida resultou na redução de 16,43% nos índices de assassinatos em bairros considerados violentos.

A limitação, entretanto, foi revogada pelo novo secretário de Defesa Social do Per-

sob pena de interdição. A medida reduziu o número de homicídios nessas regiões.

O decreto limitou o horário de funcionamento dos estabelecimentos e incluiu churrascarias, trailers e ambu-

estabelecida em 40 áreas com alto índice de violência, em quatro cidades da Grande Recife, mas foi ampliada - em janeiro de 2006 - para 167 localidades.

O número de homicídios

consulta prévia à sociedade, ao sindicato dos bares e às comunidades que são mais atingidas, principalmente por crimes contra a vida, delitos que são os nossos alvos de combate”, afirmou o secretário.

Apesar de defender a implantação da lei seca, Rodney afirmou que essa é uma medida que deve ser discutida com o governo Estadual. “Ela deverá ser apresentada antes ao governador Paulo Hartung e ao vice-governador Ricardo Ferrazo”.

O secretário acrescentou que a aplicação da lei seca em Recife provocou uma redução de crimes entre 15% e 20% nos locais e horários onde ela foi aplicada. “Esse é um índice substancial, principalmente em um estado

e receber informações sobre a segurança no Estado.

DISCUSSÃO. Rodney disse ontem que a medida depende de consulta à sociedade, sindicato dos bares e comunidades. FOTO: GILDO LOYOLA

destina na cidade.

Medida atingiu 167 localidades em Pernambuco

Aplicação da lei seca resultou na redução de 16,43% nos índices de assassinatos

A lei seca começou a vigorar em novembro de 2005 na região metropolitana do Recife, em Pernambuco. A proibição para vender bebidas alcoólicas valia para 167 localidades, em seis municípios. A aplica-

ção da medida resultou na redução de 16,43% nos índices de assassinatos em bairros considerados violentos.

A limitação, entretanto, foi revogada pelo novo secretário de Defesa Social de Pernambuco, Romero Lucena de Menezes.

Bares, restaurantes e casas noturnas que vendiam bebidas alcoólicas em Recife, Olinda e Jaboatão dos Guararapes (região metropolitana) foram obrigados a fechar às 23 horas,

sob pena de interdição. A medida reduziu o número de homicídios nessas regiões.

O decreto limitou o horário de funcionamento dos estabelecimentos e inclui churrascarias, trailers e ambulantes. Até mesmo festas e comemorações em logradouros públicos tinham que seguir o horário. Apenas os clubes podiam ficar abertos até à lh, mas precisavam de autorização prévia.

Inicialmente, a lei seca foi

estabelecida em 40 áreas com alto índice de violência, em quatro cidades da Grande Recife, mas foi ampliada – em janeiro de 2006 – para 167 localidades.

O número de homicídios nessas áreas caiu 43,48% entre os dias 21 de novembro e 21 de dezembro de 2005, em relação ao mesmo período do ano anterior. A quantidade de vítimas de armas de fogo também caiu, passando de 160 para 130.

foi questionada pela mídia – revelou uma queda de 41% no número de homicídios nesses locais. Mas o número voltou a subir e o comando foi centralizado ao mesmo tempo em que mais áreas foram incluídas. Quando Rodney assumiu a pasta de Defesa Comunitária de Caruaru, sua primeira ação foi sugerir a lei seca.

André Pereira é professor da Ufes e doutor em Ciência Política

Sindicato dos bares não apóia a proposta

Presidente da entidade diz que cabe ao Estado dar segurança para que bares da periferia gerem renda

Para o presidente do Sindicato de Restaurantes, Bares e Similares do Estado (Sindbares), Wilson Calil, não é necessário criar leis para fechar bares na periferia, pois a maioria deles – onde ocorrem os crimes –, é clandestina, caso que já é amparado por leis municipais e estaduais.

“Durante o primeiro mandato, o secretário Rodney Miranda já havia apresentado essa proposta, que foi reprovada por unanimidade por todos os setores. Não vejo como isso possa ser reeditado agora”, enfatiza Calil.

Para o empresário, basta cumprir a legislação e cabe ao Estado dar segurança para que os bares da periferia possam gerar opções de renda e de lazer para a população local.

“Ao invés de procurar excluir essas pessoas do mercado, o mais sensato seria traçar estratégias para tirá-los da informalidade, garantindo formação e treinamento para comerciantes e funcionários”, frisa.

“Acredito que a maturidade que o secretário anunciou quando foi divulgada sua volta ao Estado vai fazer com que ele entenda que a lei seca não é a melhor solução para os problemas de criminalidade que estamos enfrentando”, ressalta.

COM A PALAVRA, OS MUNICÍPIOS

Vila Velha

Para o prefeito de Vila Velha, Max Filho, medidas como a lei seca e o toque de recolher revelam que não há planos para segurança pública. “Assim é fácil. O tráfico já sabe fazer muito bem esse tipo de coisa”. Para o prefeito, faltam investimentos em segurança ostensiva e na garantia de emprego e estudo para os jovens. “Temos que lembrar da tradição turística de nossos municípios. Além disso, não podemos nos render à cultura do medo. Já sabemos que não se faz segurança sem policia nas ruas”.

Serra

A Prefeitura da Serra investe em operações conjuntas com as polícias Militar e Civil, com a Vigilância Sanitária e com o Juizado da Infância e Juventude para diminuir os índices de violência. “A fiscalização e o fechamento de bares clandestinos, aliados a outras ações, resultaram em uma redução de 16,6% nos índices de homicídios no município, de 2004 para 2005”, aponta o secretário de Defesa Social, Ledir da Silva Porto. O município também tem uma experiência positiva quando a venda de bebidas foi proibida após a meia-noite. “Mesmo assim, estamos abertos à discussão da lei seca”, diz o secretário.

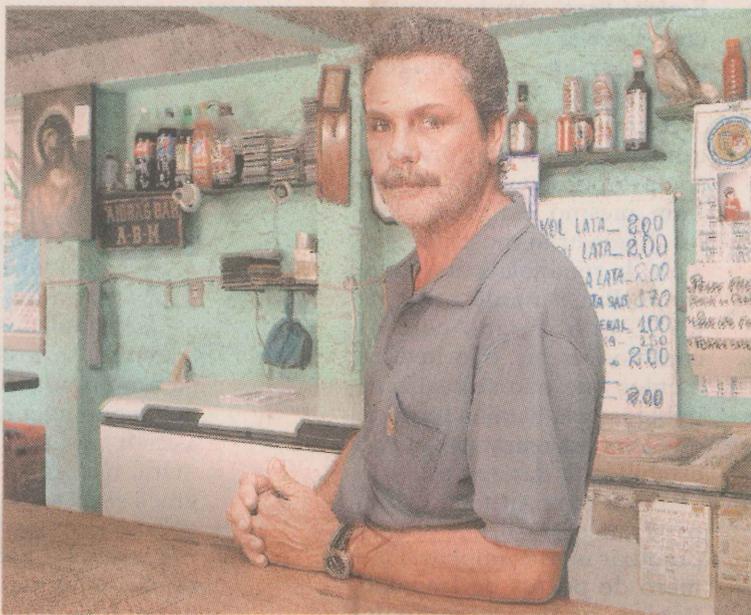
Vitória

Para o secretário de Segurança Urbana de Vitória, João José Barbosa Sana, a implantação da lei seca deve ser amplamente discutida por toda a sociedade. “Temos que levar em conta a vocação turística de nosso município e temos que estudar se uma medida como essa pode ter algum impacto efetivo na redução da criminalidade”, destaca Sana. Para o secretário, os municípios já possuem meios de intervir nesses ambientes através da exigência de documentação e pela Vigilância Sanitária.

Cariacica

A Prefeitura de Cariacica aposta em outra frente para tentar coibir a criminalidade. “Estamos realizando um levantamento para promover a legalização dos pequenos comércios. Dessa forma, os bares que servem de apoio para ações criminosas seriam fechados”, explica o assessor especial de Direitos Humanos e Segurança Pública do município, Cláudio Mendonça da Silva. Para ele, não há dados que possam atribuir aos bares ou ao consumo de bebidas a responsabilidade sobre a violência. “Não é uma atitude isolada que vai resolver o problema. Precisariamos ouvir o Conselho Municipal de Segurança Pública”.

“Por mim, fecho às 22 horas”



A FAVOR. O comerciante Antônio Sampaio Sobrinho apóia uma possível lei seca. “Por mim, eu fecho às 22 horas. Depois desse horário, começam a surgir pessoas de outros bairros que vêm para os bailes funk e para os forrós que acontecem aqui perto. Nos bares da região não é difícil encontrar casos de venda de drogas, brigas, morte e até prostituição de menores”, conta o dono de bar, que há 15 anos trabalha na Ilha das Caieiras. FOTO:FÁBIO VICENTINI

“Melhor fechar de vez”



CONTRA. Para Zaldir Antônio Dossi, se for aprovada uma lei seca, é melhor fechar as portas de vez. “O movimento começa mesmo a partir das 22 horas, com a saída das pessoas do trabalho e da escola. Geralmente fico aberto até às 3 horas da manhã e, em 12 anos, nunca teve confusão”. Para o comerciante de São Pedro III, em Vitória, a maior causa dos homicídios que ocorrem na região é o tráfico de drogas. “A ‘turma do mal’ fica espalhada pelo bairro. Eles já têm um ponto certo”. FOTO:FÁBIO VICENTINI